

FICHA VARIETAL: GOUVEIO B

ORIGEM E SINÓNÍMIA:

Cultivada na região da Galiza (Espanha) com o nome de Godello.

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Extremidade do ramo jovem aberta, com orla carmim, fraca densidade de pêlos prostrados.

Folha jovem verde com zonas bronzeadas, página inferior com baixa densidade de pêlos prostrados.

Flor hermafrodita

Pâmpano ligeiramente estriado de vermelho, gomos com fraca intensidade antocianica.

Folha adulta de tamanho médio, orbicular, com cinco lóbulos; limbo verde escuro, plano, bolhosidade elevada; página inferior com baixa densidade de pêlos prostrados; dentes curtos e convexos; seio peciolar aberto, com a base em chaveta, seios laterais abertos, em U.

Cacho pequeno, cilindro-cônico, compacto, pedúnculo de comprimento médio.

Bago elíptico curto, médio e verde-amarelado; película medianamente espessa, polpa de consistência média.

Sarmento castanho amarelado.



APTIDÃO CULTURAL E AGRONÓMICA:

Abrolhamento: Época média, 5 dias após a 'Fernão Pires'.

Floração: Época média, 3 dias após a 'Fernão Pires'.

Pintor: Precoce, 2 dias após a 'Fernão Pires'.

Maturação: Época média, uma semana após 'Fernão Pires'.

Casta com porte semi-erecto, de vigor médio e com alguma tendência ao desenvolvimento de netas. O seu entrenó tem tamanho médio e é regular. Tem poucas gavinhas e estas são frágeis. O abrolhamento é médio a precoce. Apresenta uma fertilidade média. É medianamente susceptível ao desavinho. O seu nível de produção é médio e regular. Adapta-se a qualquer tipo de poda. A vara é de dureza média. As sebes são medianamente fáceis de conduzir. É pouco susceptível ao stress hídrico. É medianamente susceptível ao míldio e oídio e é susceptível à podridão cinzenta. Apresenta alguma susceptibilidade às carências de magnésio.

O cacho é pequeno, medianamente compacto, de pedúnculo médio a curto, fortemente lenhificado. O bago é médio, de película medianamente espessa e difícil de destacar. Tem grânhas grandes e em número médio. A sua maturação é precoce (*Contribuição de Vanda Pedroso, Centro de Estudos Vitivinícolas do DÃO, Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Centro*).



POTENCIALIDADES TECNOLÓGICAS:

Os mostos denotam um teor alcoólico provável muito elevado (o maior das castas recomendadas) e baixa acidez. Após esmagamento, apresentam cor verde característica desta casta. Dá vinhos de cor citrina, frutados, sabor com "substância" (corpo), macio e equilibrado. Entra, geralmente, misturado com outras castas da Região, aumentando-lhes o teor alcoólico, sem baixar significativamente a sua acidez, ao mesmo tempo que lhes transmite uma sensação de elegância.

(*Contribuição de Vanda Pedroso, Centro de Estudos Vitivinícolas do DÃO, Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Centro*)

SELECÇÃO CLONAL:

Não possui clones certificados.